

EPISTEMOLOGIA OU O ESTUDO DA VERDADE

Fernando A. Leite de Oliveira, editor

Acho divertido o tratamento que as pessoas me dispensam. Lecionei durante 41 anos e mudei de ramo para ser livre de calendário, horários, etc., e assim participar de projetos sociais e comunitários, além de viajar e aprender mais.

Nas comunidades e na pastoral de rua me chamam de Diácono. Na cidade da minha mãe, para os meus amigos sou Jácomo. Na roça de chamam de Fernando. Meus irmãos me chamam de Fernandel. Na associação dos granjeiros me chamam de doutor...

Uma vez por mês fico com minha mãe que comemorou 95 anos. Lúcida, divertida e consciente dos valores cristãos.

Na cidade da minha infância encontro sempre um dos melhores médicos de lá, que fora do consultório e da faculdade de medicina, fica muito tempo sozinho lendo o Estadão e a Veja, bebendo e fumando. Fico abismado como as pessoas que bebem nessas fontes de informação vivem constantemente dominadas pelo medo. Medo de faltar água, medo do lulismo e do petismo, medo da violência, medo do que o José Dirceu poderia fazer se fosse o próximo presidente, medo de ficar pobre, medo de perder tudo, etc.

Na década de 80, viviam falando na UFU que o governo iria privatizar a universidade e todo mundo ia perder o emprego. Sofriam violentamente por antecipação.

Isso é muito ruim para a saúde das pessoas. Nós vivemos bem quando lutamos por isso. Porque Deus nos abriu muitas portas e janelas e porque aproveitamos as oportunidades.

Recebo diariamente muitos e-mails de pessoas saudosas da ditadura. Com informações sem qualquer fundamento, mas que criam um terrorismo de direita. A Epistemologia deixou totalmente de ser considerada.

Hoje em dia recebemos informações verbais ou mensagens que o Lulinha é o dono da Friboi, do boi gordo, da telefonia, sem que ninguém prove coisa alguma. Que todo mundo que está no governo roubou muito e ficou rico. Conheço vários colegas da Universidade que foram trabalhar no governo em Brasília, não ficaram ricos e voltaram para a Universidade retomando a carreira universitária.

Isso mostra como a classe média vai formando um pensamento paranoico e completamente distinto da realidade. Gosto de ver várias fontes, diferentes de preferência, e julgá-las à luz das minhas realidades.

Vivi lutando contra a ditadura nos meus tempos acadêmicos, vi colegas do movimento estudantil desaparecerem na repressão e nunca mais serem encontrados. Acompanhei todos os percalços da construção desta imperfeita democracia que apesar de tudo tem transparência e direito da discordância.

Construir ciência é acima de tudo um exercício de cidadania consciente e crítica.